

Pesquisa Mensal de Serviços



JULHO 2025

O volume de serviços na Bahia marcou estabilidade em julho de 2025

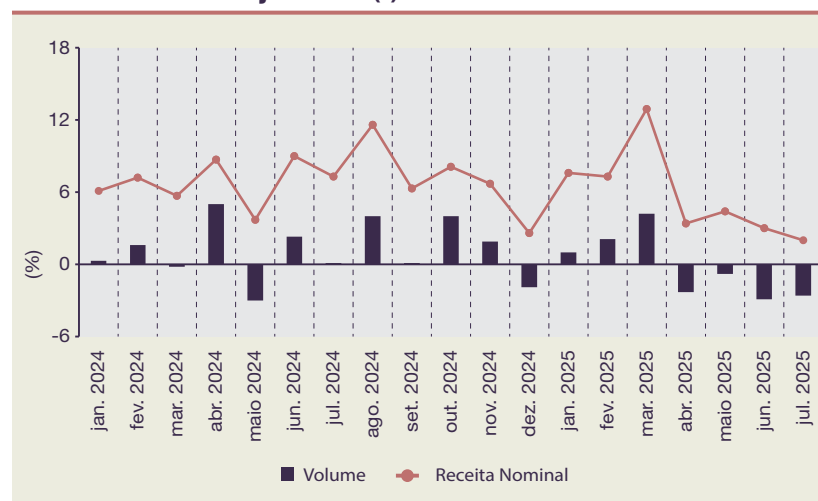
De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços na Bahia marcou, em julho de 2025, os seguintes resultados:

- na comparação com junho de 2025, cresceu 0,2%, com ajuste sazonal;
- na comparação com julho de 2024, recuou 2,6%;
- o indicador acumulado do ano caiu 0,2%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 0,6%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal de serviços na Bahia apontou, em julho de 2025, os seguintes resultados:

- na comparação com junho de 2025, cresceu 0,1%, com ajuste sazonal;
- na comparação com julho de 2024, expandiu 2,0%;
- o indicador acumulado do ano cresceu 5,8%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 6,3%.

Gráfico 1 – Volume e receita nominal de serviços Bahia – Jan. 2024-jul. 2025⁽¹⁾



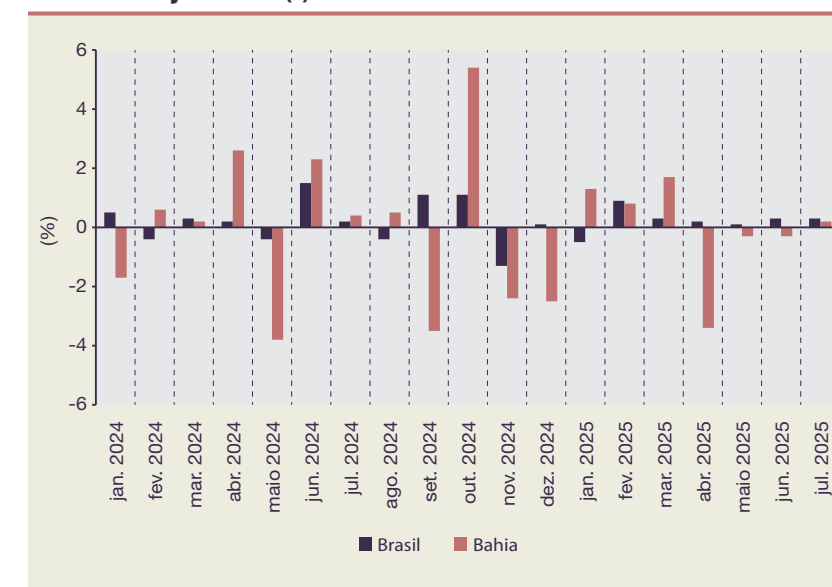
Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

ANÁLISE DO VOLUME DE SERVIÇOS – COM AJUSTE SAZONAL

O resultado positivo do volume de serviços no Brasil cresceu 0,3% em julho de 2025, sexto resultado positivo em sequência. Com isto, o setor acumula ganho de 2,4% desde fevereiro e renova, neste mês, o ponto mais alto de sua série. A alta no mês se deve ao crescimento de três das cinco atividades investigadas, com destaque para *Informação e comunicação*, que expandiu 1,0%, *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (0,4%) e os *Serviços prestados às famílias* (0,3%).

Nesta análise, cabe destacar que a Bahia marcou estabilidade (0,2%) e inverteu a queda contabilizada em junho (-0,3%). O estado acompanhou o mesmo comportamento que a média nacional, que também apontou estabilidade (0,3%). Esse resultado foi impactado pelas oscilações da movimentação de pessoas em relação ao consumo dos serviços que compõem o setor, motivado pela instabilidade dos preços, refletindo também na confiança empresarial.

Gráfico 2 – Volume de Serviços – Brasil e Bahia Jan. 2024-jul. 2025⁽¹⁾

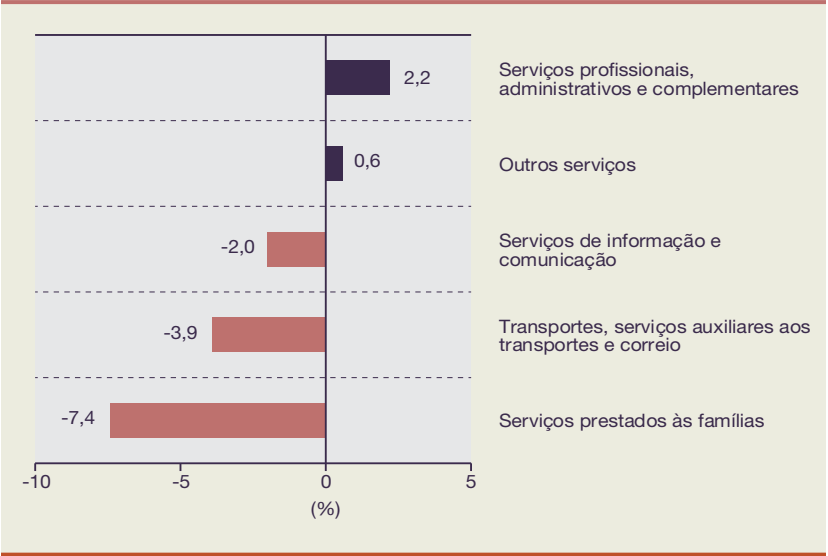


Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação em relação ao mês imediatamente anterior.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA - MENSAL

O volume de serviços na Bahia retraiu 2,6% em julho em relação ao mesmo mês do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional, que expandiu 2,8%. Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para baixo, com destaque para as atividades de *Serviços prestados às famílias* (-7,4%), que contabilizou a variação negativa mais expressiva, seguida pela atividade de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-3,9%), depois *Serviços de informação e comunicação* (-2,0%). Por outro lado, as contribuições positivas vieram de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (2,2%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida pela atividade de *Outros serviços* (0,6%).

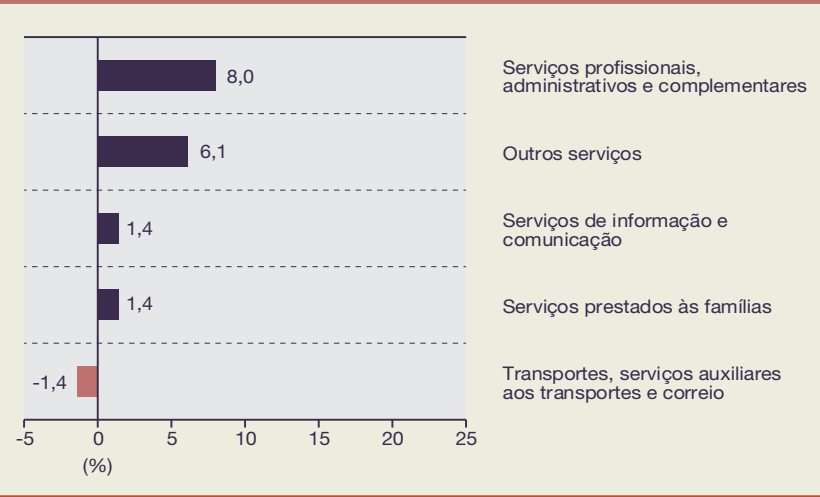
Gráfico 3 – Volume de serviços – Bahia
Jul. 2025/Jul. 2024(1)



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

A receita nominal de serviços na Bahia cresceu 2,0% em julho em relação ao mesmo mês do ano anterior. Quatro das cinco atividades incrementaram a receita de serviços, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,0%), que contabilizou a variação mais expressiva, seguida por *Outros serviços* (6,1%), depois *Serviços de informação e comunicação* (1,4%) e *Serviços prestados às famílias* (1,4%). Por outro lado, apenas a atividade de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-1,4%) recuou.

Gráfico 4 – Receita nominal de serviços – Bahia
Jul. 2025/Jul. 2024(1)



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO ANO

O volume de serviços na Bahia retraiu 0,2% no acumulado entre janeiro e julho de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional (2,6%). Duas das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para baixo, com destaque para a atividade de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-3,0%), que contabilizou a variação negativa mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços de informação e comunicação* (-0,1%). Por outro lado, as contribuições positivas vieram de *Outros serviços* (9,8%), que contabilizou a variação positiva mais expressiva, seguida pela atividade de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (3,4%), depois *Serviços prestados às famílias* (0,1%).

A receita nominal de serviços na Bahia, no acumulado entre janeiro e julho de 2025, cresceu 5,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, todas as cinco atividades puxaram a receita de serviços para cima, com destaque para a atividade *Outros serviços* (15,9%), seguida pela atividade *Serviços prestados às famílias* (11,7%), depois *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (8,7%), *Serviços de informação e comunicação* (3,9%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (1,6%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

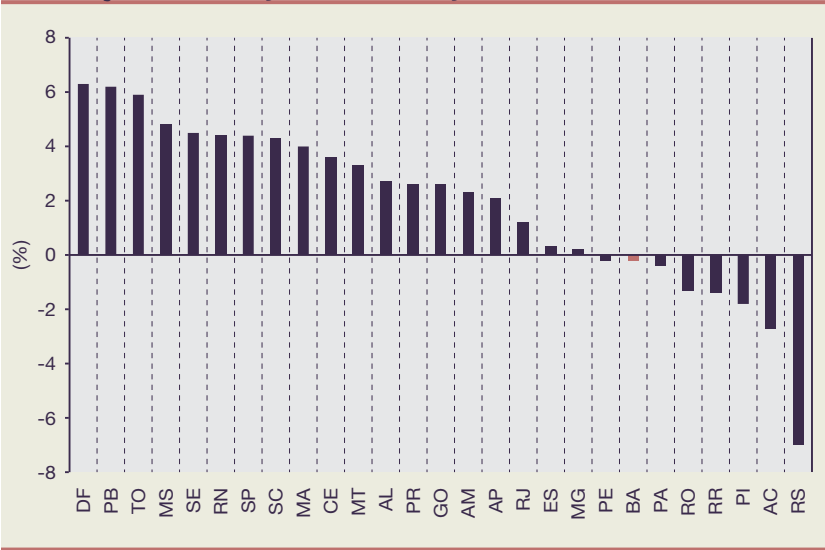
O volume de serviços na Bahia avançou 0,6% no acumulado dos últimos 12 meses, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional (2,9%). Três das cinco atividades puxaram o volume de serviços baiano para cima, com destaque para a atividade de *Outros serviços* (6,5%), que apontou a mais expressiva variação positiva, seguida por *Serviços prestados às famílias* (3,2%), depois *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (0,2%). Em sentido oposto, *Serviços de informação e comunicação* (-0,3%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-0,2%), retraíram.

A receita nominal de serviços na Bahia, no acumulado dos últimos 12 meses, cresceu 6,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nesta análise, todas as cinco atividades incrementaram a receita de serviços, com destaque para a atividade de *Serviços prestados às famílias* (12,8%), que apontou a mais expressiva variação positiva, seguida por *Outros serviços* (12,2%), depois *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (6,9%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (3,9%) e *Serviços de informação e comunicação* (3,8%).

ANÁLISE DE SERVIÇOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO – NO ACUMULADO DO ANO

Quanto aos resultados registrados no volume de serviços por unidades da Federação (UF), no acumulado entre janeiro e julho de 2025, na comparação com igual período de 2024, 19 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (2,7%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Distrito Federal (6,3%), Paraíba (6,2%) e Tocantins (5,9%). Por outro lado, Rio Grande do Sul (-7,0%), Acre (-2,7%) e Piauí (-1,8%) marcaram os principais recuos do mês. Nessa comparação, a Bahia (-0,2%) também retraiu no mês.

Gráfico 5 – Volume de serviços, por unidades da Federação(1) – Jan.-jul. 2025/Jan.-jul. 2024



Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/Distat/CAC.
Nota: (1) Variação acumulada em relação ao mesmo período do ano anterior.

Seguindo a mesma análise, os resultados registrados na receita nominal de serviços por UF, no acumulado entre janeiro e julho de 2025, na comparação com igual período de 2024, mostram que todas as 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (7,7%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram em Paraíba (10,9%), Distrito Federal (9,9%) e Rio Grande do Norte (9,8%). Nessa comparação, a Bahia (5,8%) contabilizou a vigésima posição entre os locais investigados.

Tabela 1 – Volume e receita nominal de serviços, segundo as atividades – Taxa de crescimento (%) – Bahia – Jul. 2025						
Atividade de serviços	Volume			Receita		
	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)
Serviços	-2,6	-0,2	0,6	2,0	5,8	6,3
1. Serviços prestados às famílias	-7,4	0,1	3,2	1,4	11,7	12,8
2. Serviços de informação e comunicação	-2,0	-0,1	-0,3	1,4	3,9	3,8
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,2	3,4	0,2	8,0	8,7	6,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-3,9	-3,0	-0,2	-1,4	1,6	3,9
5. Outros serviços	0,6	9,8	6,5	6,1	15,9	12,2

Fonte: PMS/IBGE.
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) Em relação ao mesmo mês do ano anterior.
(2) Em relação ao mesmo período do ano anterior.
(3) Em relação ao mesmo período anterior.

O VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA BAHIA CAIU 2,1% EM JULHO DE 2025

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume das atividades turísticas marcou, em julho de 2025, os seguintes resultados:

- na comparação com junho de 2025, caiu 2,1%, com ajuste sazonal;
- na comparação com julho de 2024, expandiu 3,4%;
- o indicador acumulado do ano ampliou 8,4%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 8,6%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal das atividades turísticas apontou, em julho de 2025, os seguintes resultados:

- na comparação com junho de 2025, caiu 1,0%, com ajuste sazonal;
- na comparação com julho de 2024, cresceu 1,9%;
- o indicador acumulado do ano expandiu 9,2%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses aumentou 8,4%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – COM AJUSTE SAZONAL

Em julho de 2025, o índice de atividades turísticas no Brasil apontou queda de 0,7% frente a junho, e manteve a retração

contabilizada no mês anterior (-1,0%). Em termos regionais, em 10 dos 17 locais pesquisados houve retração. As influências negativas mais relevantes ficaram com Amazonas (-5,9%), Pará (-3,3%) e Goiás (-2,9%). Nessa comparação, a Bahia acompanhou o mesmo comportamento da média nacional e caiu 2,1%, mantendo a retração contabilizada no mês de junho (-1,0%). Em sentido oposto, Paraná (2,0%), Espírito Santo (2,0%) e Alagoas (1,8%) assinalaram os principais avanços.

Em relação à receita nominal, 14 das 17 unidades federativas acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (1,0%). Com destaque para Alagoas (6,0%), Paraná (3,8%) e Ceará (3,4%). Nessa comparação, a Bahia acompanhou o mesmo comportamento da média nacional e ampliou 1,6%. Em sentido oposto, Amazonas (-1,9%), Mato Grosso (-1,0%) e Santa Catarina (-0,1%) assinalaram os recuos.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – MENSAL

Quanto ao volume das atividades turísticas, quando comparado com o mês de julho do ano anterior, o Brasil apresentou expansão de 3,3% e manteve a expansão contabilizada em junho (4,2%). Em termos regionais, 11 dos 17 locais pesquisados mostraram ampliação nos serviços voltados ao turismo, com destaque para Rio Grande do Sul (18,6%), Distrito Federal (7,0%) e Ceará (6,9%). Nessa comparação, a Bahia seguiu o comportamento da média nacional e expandiu 3,4%, mantendo a expansão

contabilizada em junho (1,9%). O estado apontou a nona posição entre os locais investigados, e superior à média nacional. Em contrapartida, Minas Gerais (-8,1%) e Santa Catarina (-5,6%) exerceram os principais impactos negativos do mês.

Em relação à receita nominal, 16 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (8,4%). Com destaque, em termos de variações mais expressivas, para Rio Grande do Sul (31,1%), Amazonas (16,7%) e Ceará (12,3%). Nessa comparação, o estado (9,1%) apontou a nona posição entre os locais investigados, e superior à média nacional. Em contrapartida, apenas Santa Catarina (-1,1%) exerceu o impacto negativo do mês.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO ANO

No volume das atividades turísticas, quando comparado com o acumulado entre janeiro e julho de 2024, o Brasil apresentou expansão de 6,1% e manteve a ampliação contabilizada em junho (6,6%). Em termos regionais, 14 dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, em que sobressaíram os ganhos vindos do Rio de Janeiro (12,7%), Amazonas (10,9%) e Rio Grande do Sul (10,8%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 8,4% e manteve a expansão (9,2%) de junho. O estado apontou a quarta posição entre os locais investigados, e superior à média nacional. Em sentido oposto, Mato Grosso (-4,0%), Minas Gerais (-2,7%) e Alagoas (-0,7%) foram as influências negativas do mês.

Em relação à receita nominal, 16 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (11,0%), com destaque para Rio Grande do Sul (17,4%), Bahia (15,9%) e Rio de Janeiro (15,8%). Nesta análise, a Bahia registrou a segunda posição entre os locais investigados e foi superior à média nacional. Em sentido oposto, apenas Mato Grosso (-1,6%) exerceu o impacto negativo do mês.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

No volume das atividades turísticas, no acumulado dos últimos 12 meses, frente a igual período do ano anterior, o Brasil ampliou 6,2%, e manteve a ampliação contabilizada em junho (6,1%). Em termos regionais, 14 dos 17 locais investigados também registraram taxas positivas, em que sobressaíram os ganhos vindos de Rio de Janeiro (10,8%), Amazonas (9,5%) e Bahia (8,6%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 8,6% e manteve a expansão (8,4%) contabilizada em junho. O estado apontou a terceira posição entre os locais investigados, e superior à média nacional. Em sentido oposto, Mato Grosso (-6,5%), Alagoas (-1,0%) e Minas Gerais (-0,1%) exerceram os impactos negativos do mês.

Em relação à receita nominal, 16 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (10,8%), com destaque para a Bahia (16,3%), Rio de Janeiro (14,1%) e Rio Grande do Norte (14,0%). Nessa comparação, a Bahia apontou a primeira posição entre os locais, superior à média nacional. Em sentido oposto, apenas Mato Grosso (-3,3%) exerceu o impacto negativo do mês.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues	COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES Marllia Reis
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO Cláudio Ramos Peixoto	EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA José Acácio Ferreira	COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS Armando Affonso de Castro Neto	PROJETO GRÁFICO Vinícius Luz Assunção
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL Arthur Souza Cruz	REVISÃO ORTOGRÁFICA 2Designers
ELABORAÇÃO TÉCNICA Rosangela Conceição	EDITORAÇÃO Alderlan Oliveira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-473 www.sei.ba.gov.br

